



Perfil

Referência em logística reversa, inpEV mobiliza os elos da cadeia agrícola para destinação adequada de embalagens vazias de defensivos agrícolas

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) é uma sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, constituída por 98 empresas associadas. Criado em 2001 para representar o setor fabricante de agroquímicos e promover a destinação ambientalmente adequada das embalagens de defensivos agrícolas pós-consumo em todo o Brasil, sua operação está baseada na dinâmica da logística reversa, respondendo pela integração e articulação de todos os elos dessa cadeia. | [GRI G4-3](#), [G4-6](#), [G4-7](#) |

Tendo como associadas fabricantes e comercializadoras de produtos registrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o inpEV nasceu para atender à Lei Federal nº 9.974/2000 e ao Decreto 4.074/2002, que instituíram o conceito de responsabilidade

compartilhada na correta destinação das embalagens vazias de defensivos. A legislação disciplina a logística reversa e atribui aos agricultores a obrigação de devolver o material aos comerciantes, que, por sua vez, devem entregá-los aos fabricantes para a destinação final.

O inpEV é considerado o núcleo de inteligência e coordenador de todo o Sistema Campo Limpo (SCL), do qual fazem parte 98 empresas fabricantes de defensivos agrícolas, cerca de 260 associações de distribuidores e cooperativas em todo o Brasil, 12 parceiros recicladores e três incineradores. Possui 63 funcionários, divididos entre o escritório, em São Paulo, e as centrais de gerenciamento próprio, em Taubaté (SP), Rondonópolis (MT) e Alto Parnaíba (MA), além dos dez coordenadores regionais espalhados pelo Brasil.

Ao fim de 2015, o SCL possuía 410 unidades de recebimento (113 centrais e 297 postos), localizadas em 25 estados do país e no Distrito Federal. Para facilitar a devolução de pequenos agricultores e aumentar a capilaridade do Sistema, são realizados ainda os Recebimentos Itinerantes (RIs), que cobrem especialmente as localidades onde a dinâmica produtiva não justifica a manutenção de uma infraestrutura fixa. | [GRI G4-4](#), [G4-8](#), [G4-9](#) |

2015 em números



45.537

toneladas de embalagens destinadas;
mais de 365 mil
 desde 2002

4,8 mil

recebimentos itinerantes



77

centrais

com agendamento eletrônico para devolução (adEV)

24 unidades

já recebem sobras e produtos impróprios



1.872

escolas participantes no Programa de Educação Ambiental Campo Limpo (PEA), com envolvimento de quase 190 mil estudantes



108

unidades de recebimento envolvidas diretamente no Dia Nacional do Campo Limpo (DNCL) e mais de

100 mil

pessoas mobilizadas

R\$ 954 mil

de economia gerada no ano com redução de 15% no custo da incineração

63 colaboradores

cerca de

5,4 mil

matérias espontâneas publicadas sobre o inpEV e o SCL



125 mil fãs

na página do Facebook

Objetivos e metas para o futuro

• Recebimento de sobras e impróprios

Mais 45 centrais preparadas em 2016 e 100% do SCL apto em 2020.

• Autofinanciamento

Ampliar o autofinanciamento do Sistema dos atuais 35% para cerca de 40% a 45% até 2019.

• Redução de custos

Economia de R\$ 420 mil em 2016 com a nova destinação final de IBCs (Intermediate Bulk Container), que diminuirá custos com incineração.

• Qualidade de processos

Realizar auditoria interna chamada de Revisão da Qualidade de Processos Administrativos (RQPA) em todas as centrais até o fim de 2016.

• Tecnologia

Habilitar o acesso ao Sistema de Informações das Centrais (SIC) para *tablets* e *smartphones* em 2016.

• Novos projetos

- Automatizar centrais com prensa dupla.
- Implementar gestão do conhecimento.

Compromissos para 2016

- ➔ Custo por kg (total – R\$): 1,83
- ➔ Total de embalagens destinadas (t): 46.500
- ➔ Total de embalagens recicladas (t): 42.000
- ➔ Peso transportado por caminhão (em kg): 13.500
- ➔ Exposição da mídia (*clippings*): 6.000
- ➔ Programa de Educação Ambiental Campo Limpo (PEA): 1.800 escolas e 190 mil alunos
- ➔ Dia Nacional do Campo Limpo (DNCL): atividades em 100 centrais de recebimento

Sistema Campo Limpo

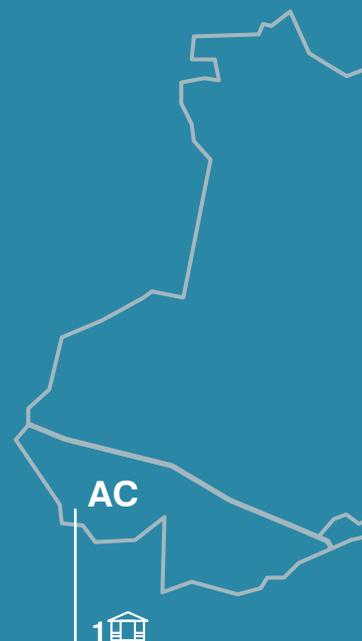
Aliado da sustentabilidade do agronegócio brasileiro e da conservação do meio ambiente, o Sistema Campo Limpo (SCL) é o programa gerenciado pelo inpEV para realizar a logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas no Brasil.

Integram o SCL todos os elos da cadeia de valor dos defensivos agrícolas, desde os fabricantes, passando pelos distribuidores ou revendedores, até os agricultores, que usam os produtos no campo. Cada um deles tem corresponsabilidade no sistema para a destinação ambientalmente adequada das embalagens após o uso. O inpEV, instituição que representa a indústria fabricante e/ou registrantes, articula todos esses elos da cadeia para a destinação ambientalmente adequada das embalagens. Ao poder público, cabe a regulação e fiscalização do processo.

Referência global no assunto, o Sistema é responsável pelo recebimento e destinação final de 94% das embalagens primárias de defensivos agrícolas (que têm contato direto com o produto) e 80% de todo o volume de embalagens comercializadas (plástico, papelão e metal). Esses índices dão ao Brasil a liderança mundial no negócio, seguido da Alemanha, com 76% e do Canadá, com 73%, segundo estudo setorial do BNDES.¹

Para alcançar esses resultados, o engajamento e a educação de todos os elos são fundamentais e constantemente aprimorados pelo inpEV: como em uma engrenagem, o comprometimento de todos os agentes diretamente envolvidos no setor é essencial.

¹ SILVA, Martim F. de O. e COSTA, Letícia M., A indústria de defensivos agrícolas, "Estudo Setorial de Química". In: *BNDES Setorial Química*, 2012, p. 233-276.



Presente em

25 estados

e no Distrito Federal

113 centrais + 297 postos =

410 unidades

de recebimento



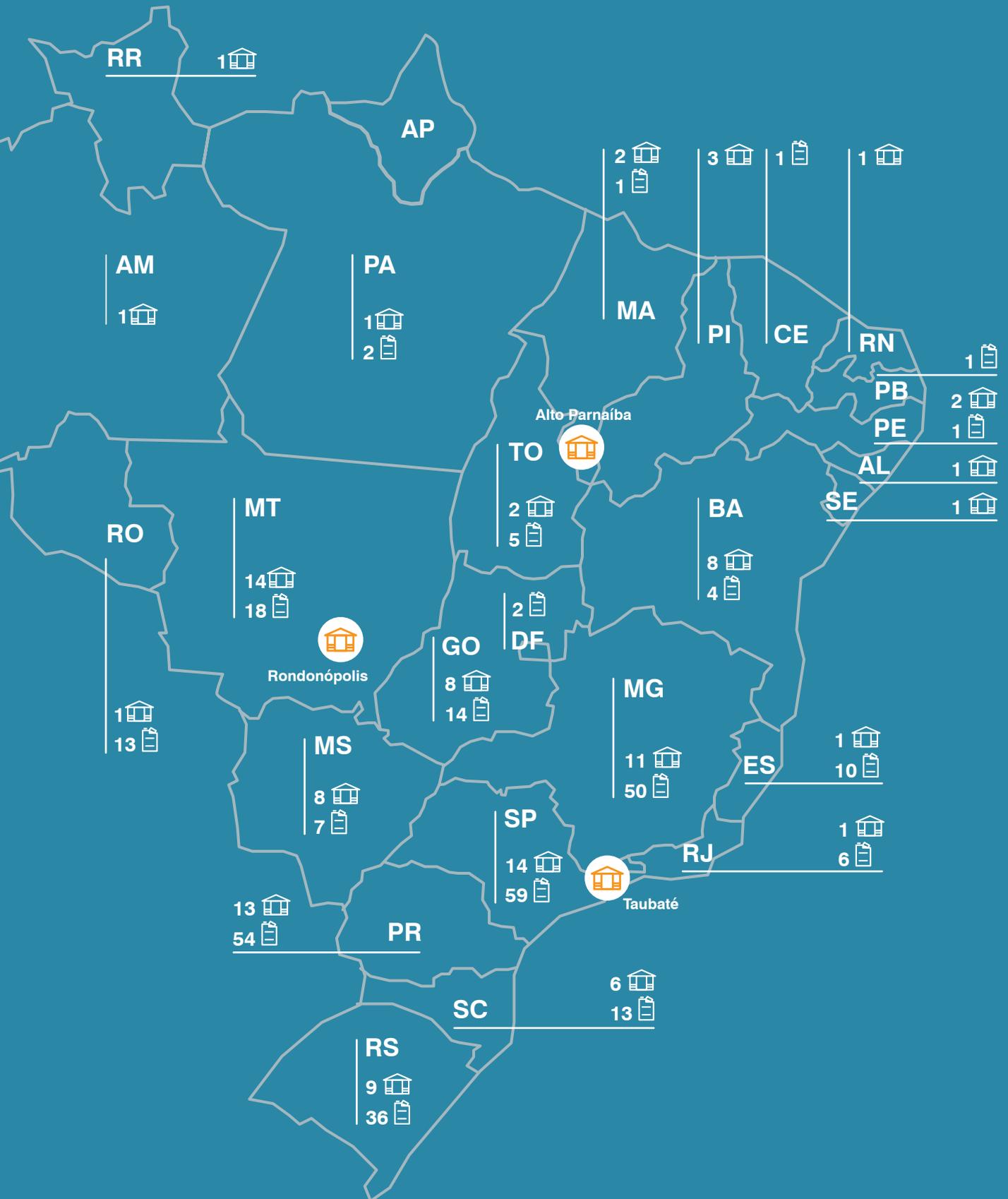
Centrais



Postos



Gerenciamento
próprio do
inpEV



Integração da cadeia | GRI G4-DMA |

O Sistema Campo Limpo está embasado em quatro fundamentos:

- 1 Lei;
- 2 Integração;
- 3 Educação e conscientização;
- 4 Gestão da informação.



Lei:

determina o compartilhamento de responsabilidades



Integração:

todos os elos da cadeia, desde o início do Sistema



Educação e conscientização:

investimentos contínuos com foco nos agricultores e nas futuras gerações



Gestão de processos e informação:

sistemas de informação que orientam a tomada de decisão com foco em eficiência, produtividade, redução de custo e captura de valor

Responsabilidade compartilhada

Todos os elos da cadeia são determinantes no SCL: agricultor, canais de distribuição/cooperativas, indústria fabricante e poder público.

Esses agentes atuam de forma corresponsável, conforme a Lei nº 9.974/2000. A legislação

exige que cada um dos agentes atuantes na produção agrícola do Brasil cumpra um papel específico no processo de recebimento e destinação final das embalagens vazias de defensivos agrícolas, como elos de uma cadeia integrada.

➔ Agricultor



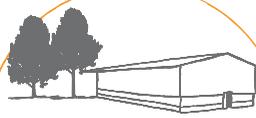
Lavar

Lavar as embalagens e inutilizar



Armazenar

Armazenar temporariamente na propriedade



Devolver

Devolver no local indicado na nota fiscal



Comprovar

Guardar o comprovante de devolução por um ano

➔ Canais de distribuição/cooperativas



Indicar

Ao vender o produto, indicar o local de devolução na nota fiscal de venda



Receber

Disponibilizar e gerenciar local de recebimento



Comprovar

Emitir comprovante de devolução para agricultores



Educar e conscientizar

Educar e conscientizar agricultores

➔ Indústria fabricante (representada pelo inPEV)



Retirar

Retirar as embalagens vazias devolvidas nas unidades de recebimento



Destinar

Dar a correta destinação final às embalagens (reciclagem ou incineração)



Educar e conscientizar

Educar e conscientizar agricultores

➔ Poder público



Fiscalizar

Fiscalizar o cumprimento das responsabilidades compartilhadas



Licenciar

Licenciar as unidades de recebimento



Educar e conscientizar

Educar e conscientizar agricultores

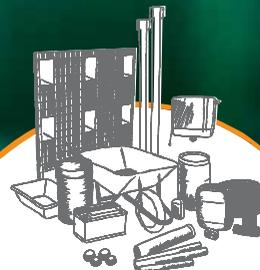
Fluxo do sistema



**Produto pronto
para a comercialização**

Ecoplástica Triex

Entre os artefatos fabricados a partir da resina plástica reciclada proveniente do Sistema Campo Limpo está a Ecoplástica Triex. Produzida pela Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, essa é a primeira embalagem reciclada para defensivos agrícolas com certificação UN para transporte marítimo e terrestre



Reciclagem

Doze recicladores parceiros do Sistema transformam as embalagens (plásticas, metálicas, papelão e tampas) em 17 diferentes artefatos



Incineração

As embalagens não laváveis (cerca de 5% do total) e aquelas que não foram corretamente lavadas pelos agricultores são encaminhadas aos incineradores parceiros do Sistema

São materiais recicláveis:

as embalagens de papelão, as tampas e as embalagens rígidas (plásticas ou metálicas), que antes de serem devolvidas são lavadas adequadamente pelos agricultores, nos processos de tríplex lavagem ou lavagem sob pressão.



Comercialização

As revendas e cooperativas indicam, na nota fiscal, o local onde as embalagens vazias devem ser devolvidas pelos agricultores



Tríplice lavagem

No momento do preparo da calda para aplicação na lavoura, o agricultor faz a tríplice lavagem ou lavagem sob pressão e armazena temporariamente a embalagem vazia em local adequado em sua propriedade



Devolução

As embalagens vazias são devolvidas pelo agricultor na unidade de recebimento do Sistema indicada na nota fiscal



Destinação ambientalmente correta

Representados pelo inPEV, os fabricantes de defensivos agrícolas são responsáveis pelo transporte das embalagens vazias entre as unidades de recebimento e seu destino final



Processamento das embalagens

Nessa etapa, as embalagens vazias de defensivos agrícolas são preparadas pelos funcionários das unidades de recebimento para seguirem para o destino final (reciclagem ou incineração). Atualmente, mais de 400 unidades, entre centrais e postos, estão espalhadas pelo Brasil

Destinação adequada

|GRI G4-DMA|

Em 2015, 45,5 mil toneladas de embalagens vazias tiveram destino ambientalmente correto por meio do SCL. O volume representa 94% do total de embalagens primárias (aquelas que entram em contato direto com o produto) comercializadas no ano anterior e supera em 6,8% o total de recebimento do exercício de 2014. Para o próximo ano, o objetivo é atingir 46,5 mil toneladas.

Cerca de 90% das embalagens recebidas seguiram para a reciclagem, e o restante, à incineração, opção adotada somente em casos de materiais flexíveis ou embalagens que acondicionam produtos não miscíveis em água ou, ainda, que

não foram lavadas adequadamente pelos agricultores durante o preparo da calda do produto aplicado na lavoura. |GRI G4-EN23, G4-EN28|

A maior parte do material que retorna ao Sistema se torna matéria-prima para empresas recicladoras parceiras, que produzem tubos para esgoto, embalagem de óleo lubrificante, cruzetas de postes de transmissão de energia, conduítes e dutos, entre outros produtos.

Em 2008, foi criada a Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A., recicladora que produz uma nova embalagem para agroquímicos a partir das embalagens recebidas nas unidades de recebimento do SCL.

6,8% ↑

foi o crescimento do total de embalagens recebidas pelo SCL em relação a 2014

94% ↻

de todo o volume de embalagens primárias comercializadas teve destino ambientalmente correto por meio do Sistema

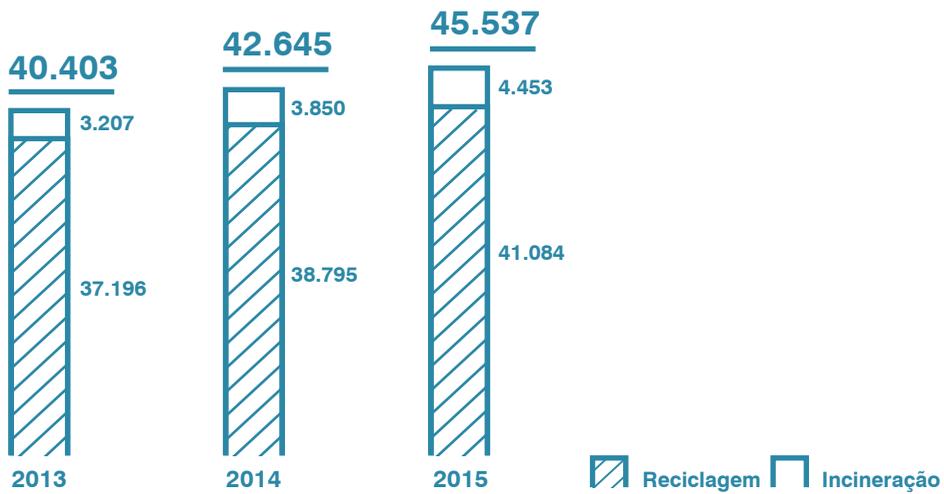
DESTINAÇÃO POR ESTADO (t)

ESTADO	2014	2015	VARIAÇÃO (%)
Mato Grosso	9.852	10.391	5
Paraná	5.367	6.110	14
Rio Grande do Sul	4.479	4.856	8
Goiás	4.454	4.649	4
Mato Grosso do Sul	2.933	3.498	19
Minas Gerais	3.228	3.454	7
Bahia	3.298	3.413	3
Santa Catarina	824	940	14
Maranhão	848	873	3
Tocantins	400	498	24
Pará	142	170	20
Rio de Janeiro	57	61	8
Demais estados	6.763	6.624	(2)
Total*	42.645	45.537	7

*Variações na quantidade destinada de um ano para o outro nos estados são consequência de fatores pontuais, entre eles: variação no consumo de defensivos agrícolas causada por mudanças climáticas, disponibilidade de frete, otimizações na logística e expansão da fronteira agrícola.

Embalagens destinadas (t)

| GRI G4-EN23 |



Ao vender o produto, os canais de distribuição e cooperativas indicam na nota fiscal o local de devolução da embalagem de defensivo agrícola



A governança favorece a troca de experiências e a geração de valor com organização que assegura a representatividade de todos os elos da cadeia agrícola.

Governança corporativa

| GRI G4-34 |

Regido por um estatuto social que reitera a necessidade de atenção aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e igualdade, o inpEV emprega as melhores práticas de mercado para viabilizar a sua visão estratégica de ser referência em seu negócio.

A governança é composta de Assembleia Geral de Associados, Conselho Diretor, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal. Há ainda os comitês Tributário, de Logística, de Embalagens e de Aprovação de Produtos, que apoiam a Diretoria Executiva, e o Conselho Nacional de Centrais, um importante canal de comunicação entre o inpEV e as unidades do Sistema.

O modelo de gestão baseado em normas rígidas de auditoria e de controle para gerir o Sistema Campo Limpo realiza o gerenciamento operacional, apoia e orienta a indústria, os canais de distribuição e os agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, além de promover educação ambiental.

Com a orientação de auditores externos e o parecer do Conselho Fiscal, o instituto divulga anualmente o resultado de suas atividades e operações segundo normas brasileiras de contabilidade como parte do compromisso de transparência com as empresas e entidades associadas e com os demais elos da cadeia.

Órgãos que estabelecem a governança

Assembleia Geral – instância máxima de governança, constituída pelos associados e convocada duas vezes ao ano para validar as diretrizes estratégicas de médio e longo prazos, além de aprovar os balanços econômicos e operacionais.

Conselho Diretor – define as diretrizes para assegurar o cumprimento do estatuto social e zela pelo cumprimento das leis, pela proteção do patrimônio e pelo estreitamento da relação dos elos da cadeia, entre outras atribuições. É formado por 13 membros titulares –

cinco representantes dos associados contribuintes (eleitos em Assembleia Geral) e oito representantes de entidades associadas (associados colaboradores). Esse formato garante a representação de todos os elos da cadeia agrícola, como os segmentos do agronegócio, os fabricantes, os distribuidores e cooperativas e os produtores rurais.

As entidades que representam esses elos têm a responsabilidade de levar informações e deliberações sobre o Sistema Campo Limpo, além de agregar conhecimento e orientações para o bom funcionamento do SCL.

Conselho Fiscal – é formado por três membros (dentre os associados contribuintes) eleitos em Assembleia Geral. Apoia e fiscaliza as outras instâncias de governança.

Diretoria Executiva – responsável pela administração do instituto, é liderada pelo diretor-presidente, profissional contratado pelo Conselho Diretor sem vínculo com empresas associadas.

Conselho Diretor

Representantes dos associados contribuintes

Basf S.A.

Marcelo Maniero Ismael
Francisco Verza

Du Pont do Brasil S.A.

Marcelo Okamura (vice-presidente)
José Donizeti Vilhena

Monsanto do Brasil Ltda.

Luciano Fonseca
Saul Scatolini Duarte

Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S.A.

Luis Henrique Sanfelice Rahmeier
Gilberto Bento Schiavinato

Syngenta Proteção de Cultivo S.A.

Leandro Conti
José Roberto Pelaquim

Representantes das entidades associadas

SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO

Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)

Luiz Antonio Beltrati Conacchioni

Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja)

Glauber Silveira

FABRICANTES

Associação Brasileira dos Defensivos Genéricos (Aenda)

Túlio Teixeira de Oliveira

Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)

Eduardo Daher

Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg)

Sílvia de Toledo Fagnani

DISTRIBUIDORES E COOPERATIVAS

Associação Nacional dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas e Veterinários (Andav)

Henrique Mazotini

Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

Evaristo Câmara Machado Netto

PRODUTORES RURAIS

Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Daniel Kluppel Carrara



Confira a relação de todas as empresas associadas ao inPEV na página 48

Comitês de apoio

- **Tributário** – órgão interno que facilita o alinhamento dos participantes do SCL a temas fiscais, tributários e societários. Formado por profissionais do inPEV, da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A. e por consultores externos.
- **Logística** – discute medidas para aprimorar processos e tecnologias de logística reversa, no âmbito do Sistema Campo Limpo.
- **Embalagens** – avalia as novas tendências, o ciclo de vida das embalagens e as inovações do setor.
- **Aprovação de produtos** – avalia e aprova a fabricação de novos produtos, nas recicladoras parceiras, produzidos a partir das embalagens recebidas pelo Sistema Campo Limpo.

Conselho Nacional de Centrais

Grupo multidisciplinar formado por dez gerentes das centrais, atua como apoio à administração do inPEV, reunindo-se formalmente duas vezes por ano, em São Paulo. Entre suas funções estão demandas gerais do Sistema e a divulgação das melhores práticas para os conselhos regionais. Seus membros são eleitos a cada dois anos.

O Código de Conduta do inpEV aborda temas como ambiente de trabalho, conflito de interesses, preconceitos, relações com órgãos governamentais, responsabilidade de gestores de pessoas e segurança da informação.

Código de Conduta | GRI G4-56 |

O Código de Conduta do inpEV busca a realização dos princípios, valores e missão do instituto e direciona sua postura social face aos diferentes públicos de relacionamento. O documento define preceitos que possam trazer conhecimento, capacidade, experiência e cooperação entre todos os elos da cadeia agrícola integrantes do Sistema.

Assinado por todos os colaboradores do inpEV no momento da admissão, o escopo e abrangência do instrumento inclui orientação a fornecedores, prestadores de serviços, parceiros, empresas e entidades associadas. Prevê que a conduta do instituto depende de cada um, de modo que todos devem ser regidos pelos princípios e valores éticos, de satisfação dos associados e demais

stakeholders, responsabilidade socioambiental, segurança, respeito às diferenças, transparência, inovação, espírito de equipe e soluções construídas com o cliente.

O documento aborda temas como ambiente de trabalho, conflito de interesses, preconceitos, relações com órgãos governamentais, responsabilidade de gestores de pessoas e segurança da informação.

Em 2015, à luz das graves denúncias de corrupção envolvendo o poder público e outras organizações, o instituto iniciou um processo de revisão do código de conduta e treinamento dos seus funcionários para a observância de boas práticas e transparência nas relações institucionais com os órgãos públicos.

100%

dos colaboradores do inpEV assinam o **Código de Conduta** no momento da admissão

Capital humano | GRI G4-DMA |

Com o objetivo de buscar mais eficiência em todos os processos, a gestão de pessoas esteve focada nas áreas de Saúde e Segurança e Treinamentos em 2015. Em relação a benefícios, houve melhoria no plano odontológico dos profissionais do escritório, também estendido aos funcionários de campo.

O inpEV encerrou 2015 com 63 profissionais, sendo 37 homens e 26 mulheres, incluindo quatro terceiros. Além de possuir funcionários locados na sede administrativa, na capital paulista, nas coordenações regionais de Operação e nas centrais situadas em Rondonópolis (MT) e Taubaté (SP), a área de Recursos Humanos teve a atuação expandida para o Maranhão, onde foi inaugurada a central de Alto Parnaíba, a terceira do SCL gerenciada diretamente pelo instituto. |GRI G4-9, G4-10, G4-23|

A consolidação da Avaliação de Desempenho e Contrato de Resultados (ADCR) foi destaque no ano. Importante indicador na avaliação de desempenho e composição da remuneração variável dos colaboradores, a ferramenta passou a ser aplicada aos operadores das centrais gerenciadas pelo instituto, alcançando, assim, 100% do quadro de funcionários. Avaliada positivamente por toda a equipe, a ADCR tornou-se instrumento também para direcionar os treinamentos e capacitações.

Treinamentos

O inpEV promoveu 2.207 horas de treinamento para seus colaboradores em 2015, 151 horas a mais que no exercício anterior. Foram mais de 20 diferentes tipos

de capacitações, que aumentaram a média de horas de treinamento por profissional de 32,6 para 34,5 horas. |GRI G4-LA9|

Em relação às práticas de gestão, o curso Liderando Equipes e Otimizando Resultados foi aplicado à jovem liderança da organização e a coordenadores do inpEV. O Programa de Desenvolvimento de Executivo (PDE) incluiu também funcionários do Sistema Campo Limpo.

Organizado pela Fundação Dom Cabral, o PDE possui três módulos, nos quais os participantes – dois funcionários do inpEV e dois do SCL – desenvolvem um projeto aplicado ao modelo de negócios.

Programa de formação de gestores das centrais

Ao completar dois anos, o programa do inpEV para padronizar a gestão das centrais do Sistema, em 2015, voltou-se a atividades práticas. Os temas foram orçamento, fluxo de caixa e segurança.

Treinados para elaborar orçamentos e administração de fluxo de caixa, os gestores das centrais desenvolveram um modelo padrão de orçamento. O instituto acredita que os resultados financeiros dessa iniciativa serão percebidos em 2016, quando o programa se voltará para treinamentos de Recursos Humanos, com ferramentas de contratação e retenção de pessoas.



Expansão do RH

para a região do Maranhão, com a inauguração da central de gerenciamento próprio

Melhoria no plano odontológico

dos profissionais do escritório, com benefício estendido aos funcionários de campo

Perfil dos empregados

[GRI G4-10]

	2013		2014		2015	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
NÍVEL FUNCIONAL						
Diretoria	1	0	1	0	1	0
Gerência	3	2	5	2	7	2
Chefia/coordenação	12	6	9	7	9	6
Técnica/supervisão	0	3	0	1	0	2
Administrativo	4	9	10	12	6	12
Operacional	12	0	9	0	12	0
Terceiros	1	4	1	3	1	3
Aprendizes	2	0	1	1	1	1
Estagiários	2	0	1	0	0	0
TIPO DE CONTRATO						
Tempo determinado	4	0	2	1	1	1
Tempo indeterminado	33	24	35	25	36	25
TIPO DE EMPREGO						
Jornada integral	33	24	35	25	36	25
Meio período	4	0	2	1	1	1
TOTAL	61		63		63	

Indicadores de segurança

[GRI G4-LA6]

	Homem	Mulher	Total
Número de lesões (acidente de trabalho)	2	0	2
Taxa de lesões (frequência) ²	25,79	0	15,29
Número de doenças ocupacionais	0	0	0
Taxa de doenças ocupacionais ³	0	0	0
Número de dias perdidos	22	6	28
Taxa de dias perdidos ⁴	286,66	112,71	214,08
Número de absenteísmo	27	7	34
Taxa de absenteísmo ⁵	2.826	1.052	2.104
Número de óbitos	0	0	0

1 O InpEV passou a relatar esse indicador em 2015, por conta da relevância do tema.

2 Sistema de registro da OIT: número de lesões/HHT (horas homem trabalhadas, incluindo horas-extras) x 1.000.000.

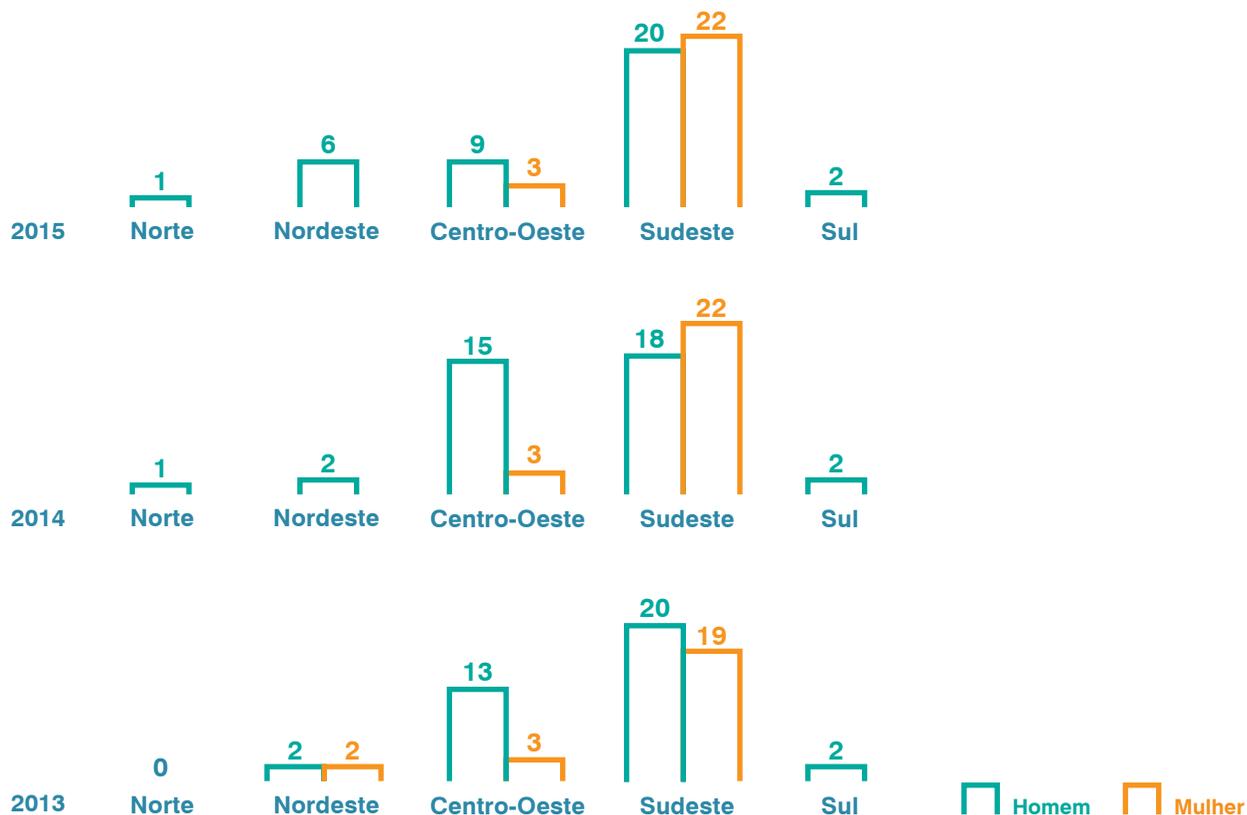
3 Sistema de registro da OIT: número de doenças/HHT (horas homem trabalhadas, incluindo horas-extras) x 1.000.000.

4 Sistema de registro da OIT: número de dias/HHT (horas homem trabalhadas, incluindo horas-extras) x 1.000.000.

5 Sistema de registro da OIT: horas perdidas /HHT (horas homem trabalhadas, incluindo horas-extras) x 1.000.000.

Perfil dos empregados por região – 2015

[GRI G4-10]



Média de treinamentos

[GRI G4-LA9]

	2014			2015		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Diretoria	50	0	50	50	0	50
Gerência	30	45	34	26	59	33
Chefia/coordenação	25	29	27	25	36	29
Técnica/supervisão	0	25	25	0	18	9
Administrativo	22	16	19	34	16	22
Operacional	29	0	29	26	0	26
Terceiros	10	20	18	8	23	19
Aprendizes	288	288	288	302	302	302
Estagiários	0	0	0	0	0	0
TOTAL	32,5	32,8	32,6	34,5	34,4	34,5

Segurança do trabalho

Na área de segurança, foram desenvolvidas diversas ações de capacitação de gestores nas ferramentas de controle, tornando essa formação contínua, visto que as centrais divulgam seus indicadores mensalmente. Para os próximos anos, o inpEV pretende expandir esse controle de indicadores também aos postos.

A realização do Diálogo Semanal de Segurança (DSS), que acontece às segundas-feiras nas centrais, está consolidada, assim como o Diálogo Quinzenal de Segurança, na sede do inpEV, e a adoção de práticas de segurança e EPI (equipamento de proteção individual), em 100% das centrais. Dessa forma, o inpEV acredita estar perpetuando a cultura da segurança no SCL para manter o nível de excelência em comparação aos indicados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Mais Saúde

Ao atingir o objetivo de disponibilizar ferramentas que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos colaboradores do inpEV, desenvolvendo uma cultura de saúde e prevenção em toda a equipe, o programa Mais Saúde foi transformado em processo em 2015, dois anos após sua criação.

Durante o ano, os colaboradores tiveram a oportunidade de se consultar três vezes com uma nutricionista. A partir de 2016, essa consulta será anual, quando, junto com o exame periódico, os colaboradores farão o *check-up* nutricional e os exames de praxe da medicina do trabalho.

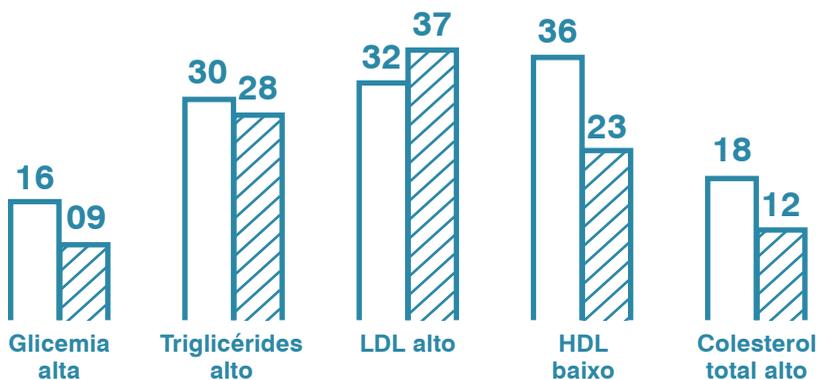
O programa prevê ainda distribuição de frutas e ginástica laboral duas vezes por semana, no escritório de São Paulo. Além disso, a prática de atividade física é incentivada entre os colaboradores.

Controle

Centrais de recebimento divulgam seus índices de segurança mensalmente. Para os próximos anos, o inpEV pretende ampliar acompanhamento também para os postos.

Mais Saúde (%)

Resultados dos exames bioquímicos dos participantes comprovam benefícios à saúde.



□ 2014 ▨ 2015

Funcionários da central de Rondonópolis (MT), primeira unidade de gerenciamento próprio do inpEV

